



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

ATA 11/2018

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de 2018 reuniram-se na Sala dos Conselhos, situada na Avenida Nestor Frederico Henn, 1645, em Vera Cruz, para reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde tendo os seguintes conselheiros, conforme registro no livro de presenças: Lígia Maria Rieck, Iris Lenz Ziani suplente de Diego da Silveira Moura, André Maieski, Elisane Baierle Correa e sua suplente Cíntia Genehr, Leandro André Haas, Ana Paula Regert, Liseana Palma Flores, Janaina Cristina Ludtjohann da Cunha, Airton Romeu Mueller, Luciano Bublitz suplente de Alfeu Hepp, Teresinha Fátima de Moura Machado e Sandro Schipper e participaram ainda como ouvintes Bianca M. Ghignatti da Secretaria Municipal de Saúde e Gilberto Antônio Gobbi do Hospital Vera Cruz e Ana Nery. A conselheira presidente, Lígia Maria Rieck, saudou os presentes e agradeceu aos conselheiros por terem atendido a convocação da reunião extraordinária solicitada pelo executivo municipal. Lígia inicialmente solicita a compreensão de todos, pois nunca presidiu um conselho municipal, apesar de estar participando a vinte anos em algum conselho, e terá uma tarefa árdua em substituir nosso ex-presidente até o final dessa gestão. Vários conselheiros se manifestaram que irão auxiliar e que a mesma tem capacidade para a tarefa. Prosseguindo, Lígia, a presidente, faz a leitura do Of. GP nº 187/2018, datado no dia 23 de agosto de 2018 onde é solicitado a convocação de reunião extraordinária e a apreciação e emissão de parecer sobre a assinatura de convênio com a Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész e repasse de recursos a esta entidade no montante de R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais). No mesmo é destacado que a emissão do parecer precede ao envio de projeto de lei à apreciação da Câmara de Vereadores, ao que acrescenta-se que a destinação destes recursos justifica-se pela necessidade de aportarmos recursos para fazer frente às necessidades e auxílio à Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész, a fim de possibilitar a manutenção das atividades de atendimento à saúde da população através do Hospital Vera Cruz, Casa de Saúde que é mantida pela Fundação. No ofício é salientado das dificuldades financeiras apresentadas pelo hospital, suas dívidas de curto e longo prazo, do baixo volume de produção hospitalar registrados em tempos recentes, entre ambulatorial e internações, a necessidade de readequação da instituição perante o Sistema Único de Saúde-SUS e a busca de referências regionais e gestão plena em saúde, registra-se uma imperiosa e imprescindível necessidade de investimento em infraestrutura e melhorias na gestão, o que está sendo buscado com a contratação da Administração Hospitalar por uma instituição com larga experiência na gestão de serviços públicos de saúde da região, neste caso o Hospital Ana Nery. No mesmo informe, que o propósito é de conveniar o repasse do montante referido em 10 (dez) parcelas mensais, avaliando no final do período os resultados alcançados pela Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész no atendimento da população vera-cruzensense. Lígia termina a leitura do ofício e solicita para que Iris projete o Plano de Trabalho recebido por e-mail para todos analisarem. Liseana, conselheira e Secretária de Saúde, relata que é o mesmo que recém distribuiu impresso aos conselheiros. Bianca e André confirmam. Liseana inicia falando que na realidade a Gestão precisa passar no Conselho para oficializar esse repasse de valores e este momento é para explicar e esclarecer as dúvidas como o processo vai se dar. Esclarece que antes dessa reunião vários integrantes do CMS estiveram na reunião da Fundação Dr. Jacob Blész, na qual o Gilberto, mostrou como se daria o processo de auxiliar a Fundação na parte de administração do Hospital Vera Cruz. Salienta que na reunião da Fundação obteve aprovação unânime da proposta e agora precisa da aprovação do CMS. Explica que esse valor está estabelecida com data limite de dez meses, após será avaliado. A Secretaria de Saúde não pensa em repassar este valor eternamente, por isso, tem data limite. Este valor está instituído na contratação desse serviço e na questão administrativa do HVC. Lembra ainda que o HVC ainda não tem referência, tem baixa internação, e em várias situações não tem cobrança. O HVC tem produtividade, mas para manter e continuar a produtividade é necessário implementar esse valor e para que a gerência consiga reorganizar o hospital, daí há necessidade do montante. O conselheiro André, questiona se esse valor é além do valor que já é atualmente repassado. Liseana e Bianca confirmam que é além, mas no período de dez meses. Bianca explica que o outro contrato de prestação de serviços, se mantém, e esse, é por um convênio administrativo de dez meses. Janaina contribui colocando que o contrato é do pronto atendimento. Bianca relata que o que se pretende, e do jeito que vinha vindo, o HVC adquiriu umas dívidas significativas, e aí o que acontece com todo o conhecimento que o Gilberto possui e pode falar melhor sobre, pois o Ana Nery, já tem com outras instituições públicas, que mostram

resultados positivos. E nós, gestão da saúde, preocupados com a saúde pública, e com o objetivo que temos com a saúde básica e não queremos que o hospital feche as portas. Por isso, estamos na busca incansável de soluções, devido a isso esse aporte financeiro para que a Fundação possa se organizar. E que o valor de hoje repassado, que não é pouco, para que possa melhorar, que busque aumentar o aporte de procedimentos de internações, busque o repasse maior do estado e a parte do município possa reduzir e com isso o município passe a investir na atenção básica, que é a sua função. Agora queremos ajudar o HVC para que não feche, pois é uma conquista da comunidade vera-cruzeense, e com o auxílio do Ana Nery, que possui experiência exitosa, possa contribuir para que o HVC consiga novas referências, novos aportes financeiros para o Hospital. Liseana diz que está buscando a gestão plena e para isto, há necessidade de aumentar a produtividade, e após o aumento da produtividade tem como buscar junto o estado o aumento do repasse para o HVC e na sequência possamos solicitar junto ao Ministério, a Gestão Plena. Bianca coloca que hoje não irão repassar maior aporte de recursos financeiros, pois a produção é baixa. E com esse aporte financeiro o objetivo é aumentar a produção e fazer uma série histórica e apresentar ao estado, daí aumentar o repasse por parte do Estado para o HVC e também buscar uma referência para ele. Liseana reforça que o montante de R\$ 450.000,00 não é para pagar a dívida e sim para dar condições de reestruturação dos serviços e administrativamente aumentar todas as possibilidades, melhorando os valores do HVC. Janaína questiona se é para pagamento da Folha. Gilberto diz que é nota fiscal. Liseana esclarece que desse valor cem mil reais é proveniente da transferência da Câmara de Vereadores e o restante é proveniente de recursos próprios do município. Houve conversas paralelas entre os conselheiros. Bianca diz que devemos buscar o aumento de produtividade do HVC. Liseana diz que para melhorar o serviço há necessidade de investimento. Melhorar o serviço, naturalmente o investimento vai diminuir, porque o próprio serviço irá se auto sustentar e auto gerir. Bianca cita o exemplo como a compra de uma estante para a casa da gente. Liseana explica que na atenção básica também acontece isso, como por exemplo do ESF de Linha Henrique D'Avila, que agora precisamos investir na construção, infraestrutura, nos equipamentos e no pessoal, e depois o Ministério irá repassar recursos financeiros para a manutenção conforme a produção. André faz uso da palavra e questiona ao Gilberto, como vê nesse curto espaço de tempo de administração, se há reação de entradas de verbas por parte do estado no HVC. Gilberto, diz que será bem transparente como foi anteriormente, mas confessa que imaginava problemas financeiros e problemas organizacionais, mas não tantos. Ressalta que com esses desafios está tendo grata surpresa positiva por parte dos funcionários. Está sendo feito um trabalho com eles, o que vai demorar um pouco mais do esperado, mas será sólido. Nos últimos tempos está sendo visto como é o funcionamento, definindo fluxos, fazendo treinamentos com os colaboradores, como as enfermeiras, os técnicos de enfermagem, entre outros. Eles estavam acostumados em escrever no papel e agora será registrado tudo utilizando a ferramenta da informática, pois permite de se ter uma visão geral dos registros. Quanto os médicos será um pouco mais lento e são bem questionadores, mas isso é positivo para que possamos trabalhar na melhoria dos serviços e os mesmos querem mudanças. Imaginava que seria mais rápido, mas não é, pois trabalhamos com pessoas. O maior problema de hoje é que o HVC não tem alvará, pois foi assumido anteriormente junto a 13ª CRS, que o Centro de Material Esterilizado – CRE estaria concluído e não está. Está se fazendo o possível para que o CRE fique pronto, as adequações necessárias são imensas, isto deverá ser feito para poder avançar e se ter o alvará, e na sequência dar continuidade. Hoje tem o recurso de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) disponível no Estado, mas para fazer, o termo de compromisso de uso, é necessário se ter o alvará. O Centro Cirúrgico está praticamente pronto mas tem um detalhe que deve ser equacionado. Tem uma sala de cirurgia muito grande e tem uma sala de recuperação muito pequena. Mas, o sistema de ar condicionado projetado é central e para isso são necessários uns cinquenta mil reais para resolver e no último caso será colocado ar condicionado e após discutir com o estado a continuidade. Conselheira questiona se isso possibilita a busca de referência para o HVC. André questiona se desse recurso que será repassado não podem usar para resolver a questão do ar central. Gilberto diz que parece que existe uma verba disponível do Lions de Santa Cruz do Sul, num montante de quarenta mil reais e se conseguir será usada para equacionar este problema. Gilberto, fala que tem ainda o problema do alvará de bombeiros que é válido até novembro. Para isso, estará indo sexta-feira na Federação das Santas Casas para conseguir um alvará provisório (precário) para dois anos, mas isso o HVC já tem e por isso, para a renovação, necessita um elevador de emergência que é especial em caso de incêndio, caso falte energia. Essas coisas não aparecem, mas precisam ser equacionadas para avançar e o HVC não pode parar de funcionar. Uma boa notícia, conquistada

nessa semana, foi de conseguir uma referência em urologia, mas conhecendo o bloco não tem o equipamento como o discador de imagem, que é muito caro, entre outros equipamentos para buscar está referência. Mas conversando, com um grupo de urologistas e eles se prontificaram em trazer estes equipamentos, mas precisa a questão do alvará, estar resolvido e este tem validade de um ano. E com isto consegue acessar os cem mil reais do estado, que possibilita avançar. Quando assinaram no dia vinte, mas efetivamente iniciaram no dia primeiro de junho, onde se depararam que os salários dos funcionários estavam atrasados uma parte de maio, todo de junho e férias vencidas. E agora conseguiram pagar o julho em dia, pois entendem que estes para fazerem um bom trabalho devem ter as remunerações em dia, e os mesmos ficaram surpresos. Também tem contas pendentes em vários bancos, e conseguiram fazer ajustes. Organizaram escalas de serviços dos funcionários, para estar mais organizado, porque anteriormente não tinha. Outra questão foi de uma médica plantonista que saiu do Hospital numa quinta-feira e não teria na sexta-feira, mas graças ao Ana Nery, conseguiram resolver. Na sequência, houve vários comentários a respeito. Gilberto ressaltava que isso não aparece e o paciente quando chega quer ser atendido. Outro fato é que o HVC não tem crédito no mercado, mas esta usando o Ana Nery como avalista para garantir preços menores na aquisição de medicamentos, citando como exemplo, de um medicamento, que no HVC pagava catorze reais e o Ana Nery seis reais. Os conselheiros questionam o por que disso. Gilberto explica que normalmente os que fornecem medicamentos eles tem mais que uma tabela de preço, depende da quantidade adquirida, das formas de pagamento, da credibilidade, entre outros. O HVC tem uma usina de oxigênio e a manutenção da mesma, é mais caro do que adquirirem o mesmo. Gilberto diz que a economia não será de um item, mas no somatório de um conjunto de pequenas coisas, e é nisso que se esta estruturando. Ressalta que gostaria de estar em outro patamar, mas não foi possível devido as questões que não tinha conhecimento anteriormente de conhecer a realidade in loco. Janaína pergunta até quando vai o contrato atual. Bianca e Liseana, dizem que este acréscimo de quarenta e cinco mil mensal é com duração de dez meses. Janaína pondera que provavelmente em dez meses não estarão vencidas todas as questões e provavelmente se estará revendo para ampliar para mais um período. Gilberto diz que tem incentivos que o HVC não recebe, mas teria direito que é o de Portas Abertas, pois tem o SAMU, funciona sem reclamações, e faz jus a isso. Outro é o Integra SUS, onde deverá ser feito por via judicial, pois não foi solicitado no período. Explicou detalhadamente como funciona, o Portas Abertas e o Integra SUS. Gilberto cita exemplos de hospitais que ganham e esclarece os questionamentos feitos pelos conselheiros a respeito. Bianca ressaltava que daí a importância da Fundação ter técnicos que possuem conhecimento sobre, pois até o presente momento não se tinha conhecimento sobre isso. Gilberto ressaltava que não se devem aceitar os “Nãos” e sim buscar resolve-los, como também buscar outras parcerias junto a prefeitura, em outros serviços de saúde. Liseana diz que a Secretaria Municipal de Saúde está buscando a plena na Vigilância, para agilizar as questões dentro do município. Liseana diz que tem uma lista de espera desde 2014 que necessitam de urologista, que poderiam ser realizadas aqui se estiver como referência. Liseana relata que os pacientes já estão pedindo para ficar aqui, e isto é um termômetro, que já se está tendo retorno que o HVC está melhorando. Gilberto relata vários contatos que teve com médicos, serviços e cirurgiões para que comecem utilizar o HVC, e está se tendo um pequeno avanço nisso. Ligia questiona se os remédios que o HVC oferece aos pacientes são os mesmos que o Hospital Ana Nery oferece. Gilberto confirma que sim, menos medicamentos quimioterápicos, que o HVC não possui, devido não oferecer serviço de oncologia. Leandro questiona sobre o montante das dívidas do HVC. Gilberto relata que está realizando o levantamento, como estão vendo a possibilidade de renegociar as dívidas em maior prazo, para viabilizar uma saúde financeira mensal. Ligia passa palavra para Iris, que explica e relata as discussões realizadas no Plano estratégico 2015-2030 do Vale do Rio Pardo. Iris questiona como o HVC está se organizando referente ao mesmo. Iris questiona se o HVC irá também tentar resgatar os recursos da Consulta Popular dos anos anteriores que foram nos montantes de duzentos e cinquenta mil reais e trezentos mil reais. Gilberto solicita para Cintia verificar os protocolos dos mesmos, para após verificar o que é possível recuperar. Gilberto solicita que a comunidade vera-cruzeense continue contribuindo com o hospital. Finalmente se retorna para o Plano de Trabalho “Subvenção Social HVC- Fundação de Saúde Dr. Jacob Blesz”, onde Liseana lê a identificação do convênio que tem por objeto o auxílio financeiro por parte do MUNICÍPIO à Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész, visando o estabelecimento de ações conjuntas com a finalidade de promover e implementar o desenvolvimento dos serviços de atendimento à saúde da comunidade local. A Justificativa da Proposição é que os recursos serão utilizados em despesas correntes, destinados a contratação de

empresa e/ou entidade, para a gestão administrativa da Fundação de Saúde Dr. Jacob Blész, em relação aos procedimentos realizados pelo ente hospitalar à população de Vera Cruz, aos serviços de administração de pessoal, gestão financeira, controle de compras, estoques, contratação de prestadores de serviços, ampliação e captação de recursos e demais serviços administrativos indispensáveis à manutenção daquela Casa de Saúde, no período de setembro de 2018 a junho de 2019, num montante de R\$ 450.00,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais). Leandro se manifesta que se esta vendo que o Ana Nery está dando o seu melhor. Ligia sugere também em envolver o comércio na captação de recursos, citando como exemplo o que foi feito em Venâncio Aires. Sandro diz que existem em torno de duzentos empreendimentos no município. André sugere se todos contribuírem com um pouco dará um grande montante no final. Teresinha Fátima, diz que como usuária, os mesmos estão retornando a acreditar no hospital, pois confiam no Ana Nery. Sandro ressalta que os elogios são bem vindos. Bianca diz que a partir das críticas que se cresce mas é fundamental ser ressaltado as questões boas. Liseana relata que ao assumir a Secretaria, o celular não parava de tocar durante a noite e nos finais de semana e agora não toca mais e isso também é um termômetro que está funcionando o fluxograma dos serviços. Bianca relata exemplos de funcionamento e das pessoas que saem satisfeitas com o atendimento, pois sabem como funciona o sistema e são informadas do fluxograma de funcionamento do SUS. Bianca diz que estão fazendo uma saúde mais transparente. Ligia agradece as considerações e coloca em votação. André coloca que para ele está aprovada e acha que todos os colegas conselheiros são da mesma opinião conforme as manifestações. Gilberto se manifesta que sempre estará ao lado do CMS e da importância da abertura do CMS ao dialogo. Ligia diz, que sempre é do dialogo, e visita as famílias tentando ajudar, se colocando no lugar das pessoas, como também critica quando for necessário. André coloca que está aprovado. Ligia coloca que está aprovado, pois não há manifestação em contrário. Portanto, fica aprovado o Plano de Trabalho Subvenção Social HVC- Fundação de Saúde Dr. Jacob Blesz, no montante de R\$ 450.00,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais). Prosseguindo Cintia, convida os conselheiros para participarem da galinhada bingo no dia 31 de agosto em comemoração dos 21 anos do Hospital Vera Cruz, na Comunidade Evangélica. A próxima reunião ordinária ficou agendada para o dia 12 de setembro, na Sala dos Conselhos. Sem mais nada a tratar a diretoria encerrou a reunião ordinária, e eu, Iris Lenz Ziani, conselheira suplente, lavro a presente ata que após aprovada será assinada por mim, pelo presidente e demais conselheiros. Vera Cruz, 29 de agosto de 2018.

LIGIA MARIA RIECK
Presidente do CMS 2018-2019